

PERCEPÇÃO AMBIENTAL E USO DOS RECURSOS NATURAIS NO ASSENTAMENTO RURAL 1º DO SUL, EM CAMPO DO MEIO - MG

Luciana Medeiros Alves¹, Marco Aurélio Leite Fontes², Flávia Galizoni³

RESUMO

A ação humana sobre o ambiente muitas vezes desencadeia processos em que o maior afetado é o próprio homem. Antes de qualquer intervenção nessas relações é importante que se compreenda como as populações percebem e usam esse ambiente. Diversas são as ferramentas para se atingir tal objetivo. Neste trabalho, realizado em uma comunidade constituída por 40 famílias de trabalhadores rurais assentadas em Campo do Meio, MG, utilizaram-se metodologias de pesquisa participativa, principalmente entrevistas semi-estruturadas, cartografia social e levantamentos etnobotânicos. Os resultados foram analisados qualitativamente através da triangulação das informações obtidas. Nesta comunidade, o ambiente percebido é constituído por "lotes" (espaços agricultáveis), "reservas" (fragmentos florestais) e "colônia" (agrovila), onde se situa grande parte das moradias e seus quintais. Nos lotes se encontra a maior parte dos gêneros alimentícios consumidos pela família e, ou vendidos, manejados principalmente pelos homens. As reservas (fragmentos de floresta estacional semidecidual), que oferecem uma grande diversidade de espécie florísticas e faunísticas, são utilizadas para coleta de lenha, troncos para construção e confecção de ferramentas, alimentos e remédios, entre outros recursos. Os quintais, onde predomina o trabalho feminino, são quase sempre formados por grande diversidade, principalmente árvores frutíferas, hortas e animais de pequeno porte. As famílias constituintes da comunidade são provenientes de diversas regiões do país, tornando o ambiente diversificado também culturalmente, fator que influencia fortemente a percepção e uso do ambiente.

Palavras-chave: percepção ambiental, pesquisa participativa, assentamento rural.

INTRODUÇÃO

A relação humana com o ambiente muitas vezes se mistura em uso e conservação (Moran, 1990), mas pode por em risco a biodiversidade de um local e alterar os ciclos ecológicos, onde o próprio homem seria um dos mais afetados. As ações possíveis para inverter tal situação devem basear-se na compreensão das percepções da comunidade local sobre o ambiente e suas relações com o mesmo, tanto biológicas quanto culturais, considerando-se que a cultura de cada grupo social participa da diversidade e influencia diretamente na forma como o ambiente é visto e manejado.

Para o entendimento dessas relações humanas com o meio, pode-se utilizar uma abordagem etnoecológica, o que facilita a compreensão do que os indivíduos conhecem sobre o ambiente e a maneira pela qual esse ambiente é ordenado e classificado, o que é expresso através da linguagem. Assim, pode-se analisar e compreender melhor o

1. Graduação, Eng. Florestal, Universidade Federal de Lavras - UFLA, lucianaflorestal@yahoo.com.br

2. Professor, Departamento de Ciências Florestais, UFLA, 37200-000, Lavras, MG

3. Pós-Graduação, Departamento de Administração e Economia, UFLA, 37200-000, Lavras, MG

significado dessas informações nas diversas percepções culturais existentes sobre a relação entre homem e ambiente (Moran, 1994).

No "Assentamento 1º do Sul", um assentamento organizado pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), localizado em Campo do Meio, sul de Minas Gerais, as famílias passaram, até se estabelecerem definitivamente, por diversos conflitos sociais comuns em processos de reforma agrária. Esses conflitos desencadeiam uma complexa relação com o ambiente, pois, como já citado por Machado (1998), desde a ocupação até a liberação dos recursos financeiros para a produção, uma práxis é produzida pelos assentados, que produzem representações quanto aos modos de agir sobre a natureza e outros seres humanos.

O objetivo desse trabalho foi de compreender as relações entre um grupo social e seu ambiente, a influência cultural dessas relações e os conflitos gerados. Pretende-se que tais informações sirvam de base para se traçar um planejamento socioambiental no assentamento e estabelecer medidas de conservação e, ou restauração da biodiversidade.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado utilizando-se os fundamentos da etnoecologia, buscando-se investigar as limitações do conhecimento sobre o uso que a população faz dos recursos existentes. Foram utilizadas algumas ferramentas da pesquisa participativa, que permitem um maior entendimento da dinâmica da comunidade sem interferir em sua rotina. A coleta de dados deu-se com o uso de entrevistas semi-estruturadas, baseadas em roteiros pré-discutidos e formulados pela equipe. A finalidade destes roteiros foi orientar os pesquisadores para que tópicos importantes não deixassem de ser abordados, porém ficando livre o desenrolar da entrevista, não sendo necessária uma ordenação das perguntas e respostas.

Foi realizado também um levantamento etnobotânico, com o objetivo de compreender a forma como se dá o conhecimento dos recursos vegetais e vegetacionais, os usos que fazem desses recursos, como identificam as espécies e como as informações são repassadas ao longo das gerações. Estes dados compõem importantes subsídios para o planejamento adequado dos recursos naturais

Como última etapa da pesquisa, foi utilizada a técnica de cartografia social, que pode ser definida como sendo mapas cognitivos temáticos, com desenhos representando a percepção dos entrevistados sobre os espaços ecológicos e de produção e os

procedimentos de manejo dos recursos naturais (Noda, 2000). Essa metodologia é bastante útil para se compreender os espaços utilizados pela comunidade a partir da visão coletiva, gerando reflexões e questionamentos coletivos sobre os espaços de produção, socialização, preservação e tantos outros que podem vir a surgir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No assentamento há 40 lotes distribuídos nos 888,7 hectares de área, sendo que estes variam entre 10 a 22 hectares. Os lotes estão distribuídos em áreas diferentes em relação à disponibilidade de água, fertilidade do solo, relevo e presença de áreas de preservação permanente. Alguns desses atributos foram relevantes na demarcação dos lotes, havendo por isso distinção em relação aos tamanhos, sendo seu fator principal de determinação a quantidade de terras cultiváveis.

O tamanho dos lotes influencia bastante na forma de cultivo da terra, levando algumas famílias a realizar os plantios de forma a potencializar o espaço disponível. Para tanto, alguns agricultores lançam mão de técnicas de cultivo bastante difundidas, principalmente pelas organizações de extensão, onde o princípio é o manejo ecológico do solo, como plantio consorciado e rotação de culturas. Porém as utilizam somente com a intenção de maximizar o cultivo no espaço, contribuindo indiretamente para a conservação dos recursos naturais. Por outro lado, existe também o uso de técnicas convencionais de impacto, como a aplicação de agroquímicos sem as devidas proteções.

Os quintais fornecem recursos básicos para as famílias que os manejam. Muitos desses quintais podem ser denominados unidades agroflorestais, pois englobam o cultivo de espécies florestais e agrícolas, associadas à criação de animais, normalmente em áreas próximas às casas. São locais onde predomina o trabalho feminino, porém observaram-se quintais manejados também pelos homens. Possivelmente por não produzirem mercadorias para o comércio, tendo somente valor de uso para os seus proprietários, estes quintais são negligenciados pelos administradores e planejadores de políticas que visem a conservação e o uso sustentável dos recursos naturais. No entanto, observa-se que esses quintais permitem uma complementação importante na alimentação, tornando as famílias independentes de vários recursos externos e são unidades que garantem a manutenção da biodiversidade.

No assentamento há dois conceitos de reserva, que estão relacionados com o local

de ocorrência de cada uma, ou seja, há as reservas presentes nos lotes, que são as APP's (áreas de preservação permanente), como as matas ciliares, e há as reservas coletivas, correspondentes às Reservas Legais, sendo ambas definidas por lei. Foi consenso entre os entrevistados a importância da preservação dessas áreas, mas ainda assim muitas delas não são devidamente protegidas, quer seja pela presença de animais, que pisoteiam a vegetação e causam impactos em cursos d'água, quer seja pela retirada de parte da vegetação, através de cortes seletivos. Nas entrevistas foi possível perceber que, apesar de expressarem idéias sobre a importância da preservação, não há consenso na comunidade sobre a forma como esta deva se dar, gerando conflitos internos.

Durante o levantamento etnobotânico, realizado com quatro representantes da comunidade, indicados como quem detêm um maior conhecimento sobre a vegetação do assentamento, foi possível perceber que existe um significativo saber sobre as espécies e suas utilidades potenciais. No entanto, na maior parte das vezes este saber não se reflete em uso dos recursos pela comunidade. Algumas vezes devido à proibição de corte, como das "madeiras de lei"; outras vezes devido à falta de confiança na eficiência da utilização, como ocorre com as plantas medicinais; e outras, simplesmente pela raridade atual da espécie na área.

LITERATURA CITADA:

- MACHADO, A. M. B. **A produção do saber sobre a floresta pelos assentados da fazenda Ipanema, Iperó – SP**. Piracicaba, 1998. (dissertação de mestrado).
- MORAN, E. F. **A Ecologia Humana das Populações da Amazônia**. Petrópolis: Vozes, 1990. 367p.
- MORAN, E. F. **Adaptabilidade Humana**: uma introdução à antropologia ecológica. São Paulo: EDUSP, 1994. 564p.
- NODA, S. N. **Na terra como na água**: Organização e conservação de recursos naturais terrestres e aquáticos em uma comunidade da Amazônia Brasileira, Cuiabá, 2000. (tese de doutorado).